

NEOLIBERALISMO, PRIVATIZAÇÕES E ADOÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO: O CASO DA PLATAFORMA PLURAL

Carlos Francisco Silva Batista

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação PPGEdu/UNEMAT.

E-mail: carlos.francisco@unemat.br

Marilda de Oliveira Costa

Professora do Programa de Pós-graduação em Educação PPGEdu/UNEMAT.

E-mail: marilda.costa@unemat.br

Introdução

Este resumo é parte de pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação e tem por objetivo apresentar aspectos do contexto da adoção e implantação de plataformas digitais na rede pública estadual de ensino de Mato Grosso, com destaque para a plataforma Plurall, a partir de 2020.

A plataforma Plurall pertence ao grupo educacional Somos vinculado à *Holding* Cogna Educação e foi adotada pelo governo de Mato Grosso, por meio do Contrato de Impacto Social (CIS), objeto de contrato entre a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-MT) e o consórcio formado pela Fundação Getúlio Vargas e a empresa DIAN & Silva Empreendimentos Educacionais Ltda, conforme conta no Edital do Pregão Eletrônico nº 21/2020:

[...] fornecimento de Sistema Estruturado de Ensino, compreendendo materiais didáticos pedagógicos (impresso e digital), visando ao aprimoramento do desempenho educacional dos alunos da rede pública de ensino do estado de Mato Grosso em diversas áreas do conhecimento com serviços especializados de capacitação dos profissionais da educação (in loco/plataforma digital), conforme quantitativo, especificações e demais informações constantes no Termo de Referência nº 0107/2020/SUEB.

A crescente participação do setor privado na educação, desde a manutenção e suprimentos até aspectos pedagógicos, tem sido objeto de análise e discussão, especialmente entre educadores. Para Caetano (2017) “Por ser um espaço disputado [...] é crescente a tendência dos governos de introduzir formas de privatização na educação pública ou em setores da educação pública” (Caetano 2017, p. 210 - 211).

Moraes (2001) ao expor as facetas neoliberais, inclui a privatização em vários setores, entre eles o educacional. O autor enfatiza que na visão neoliberal, a escola passa a ser vista como uma empresa estatal que deve ser gerida integral ou parcialmente pela

iniciativa privada, de forma a reduzir ao máximo a presença do Estado em questões de seguridade social.

Subjugada às ações neoliberais, a educação torna-se campo de incursões de soluções para os mais diversos tipos de problemas. Problemas estes expostos incansavelmente pelo próprio pensamento neoliberal, como forma de expor a incapacidade do Estado diante do setor educacional, apesar de o setor privado estar a mais de 20 anos participando da gestão pública, com a oferta de diversos serviços e insumos educacionais.

Uma das incursões é a presença de plataformas digitais privadas na educação de Mato Grosso, como a Plurall e as plataformas de formação continuada.

DISCUSSÕES

A escola como principal meio de desenvolvimento social, perde sua essência diante das incursões privadas, pois, ao encapsular a gerência de setores destinados a serviços sociais, as empresas privadas que o fazem, acabam por se eximirem de responsabilidades. Deste modo, nota-se o descumprimento destas ações por parte do Estado, e, dada à iniciativa privada, obtém-se uma comutação dos direitos como afirma Costa e Silva (2009).

Gerenciada como uma empresa, nota-se o desprendimento para com os cuidados de caráter humano e uma notável quase que exclusivamente garantia de resultados quantitativos. Deste modo, observa-se o afunilamento do espaço democrático e a mitigação de valores da bagagem docente, o que torna o processo estático, exercido somente por preenchimento de formulários digitais.

Ainda que as escolas públicas não sejam em sua integralidade pertencentes ao privado, há incursões de empresas privadas prestadoras de serviços educacionais. De acordo com Vieira e Lamosa (2020), “O empresariado brasileiro e internacional organiza uma série de ações e empreendimentos que miram a escola brasileira [...]”, o que permite segundo os autores, a “privatização da educação de forma indireta” e por fim “a redefinição” da ação docente. (Vieira; Lamosa, 2020, p. 142).

As tecnologias digitais são expressas como “substitutivas” às ações docentes, à docência atribui-se a função de “professor-polivalente”, pois a ele são dados “conteúdos distintos de sua formação acadêmica” (Vieira; Lamosa, 2020, p. 144). Inverte-se ainda, as ações sobre a construção do conhecimento por meio de projetos e o papel instigador

do professor. Tal inversão culmina em ações superficiais simplesmente reprodutoras de conteúdo.

A Secretaria de Estado de Mato Grosso, através de contrato nº. 01479/2024 com a Fundação Getúlio Vargas (Mato Grosso, 2021), adotou a plataforma Plurall como meio de disseminação de informações como: material estruturado, vídeos, imagens, quizzes e avaliações. O acesso dá-se por meio de website próprio, sendo que a mesma pode ser acessada também por aplicativo próprio, disponível para Android e IOS. “O Plurall é a plataforma digital educacional da SOMOS Educação” (Plurall, 2024). Já a “SOMOS Educação” é uma divisão pertencente ao Grupo Cogna Educação, de acordo com o canal de transparência da Cogna. (2024, p. 02). A Cogna está entre os maiores grupos privados de educação, de capital aberto na bolsa de valores, desde 2007. Atua no ensino superior, presencial e a distância no país (Costa; Brito; Rojas, 2023).

Observa-se na educação, assim como em outros setores, a inserção da tecnologia digital no lugar dos métodos já existentes. A produção que antes era dada por meio de tecnologias não digitais, foi tomada pela reprodução de ferramentas digitais. Deste modo, observa-se a transferência de responsabilidade dos termos e a culminância de resultados diferentes daqueles que se espera de um ambiente construtor do pensamento crítico.

Diante do que foi exposto, há de considerar que princípios do neoliberalismo como a competição, as privatizações e a desregulamentação afetam as políticas educacionais e a administração das escolas públicas. Desse modo, necessita-se investigar as consequências da utilização das plataformas digitais impostas pela Secretaria de Estado de Educação para a organização do trabalho pedagógico da escola.

CONSIDERAÇÕES

O avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) tem alterado profundamente o mundo do trabalho, as formas de ser e estar no mundo, sobretudo da classe trabalhadora, que se vê submetida à sobrecarga de trabalho e à precarização e deslocamentos da profissão, não raras vezes substituídas por robôs e pela Inteligência Artificial. A introdução de tecnologias digitais em todos os ambientes da escola, como meio de sanar possíveis problemas da educação - provenientes de questões intraescolares e extraescolares – além de constituir-se em um diagnóstico ingênuo, para dizer carregado de cinismo, pode não agregar valores sociais e cidadão à formação dos alunos. Pode, também, mitigar os fatores que agregam o senso crítico construído pela escola.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Maria Raquel. Relações entre o público e o privado: influências do setor privado na gestão da educação pública. E agora? 2017, disponível em <<https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2153>>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

COGNA, Educação. POLÍTICA CORPORATIVA. Política Externa de Privacidade – Grupo Cogna Educação (“Política”). 2024, disponível em <https://www.canaldatransparencia.com.br/cogna/files/Politica_de_Privacidade_Cogna_Junho2023.pdf>. Acesso em 30 de julho de 2024.

COSTA, Camilia Furlan da. SILVA, Sueli Maria Goulart. NOVO NEOLIBERALISMO ACADÊMICO E O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL. 2019. – REAd | Porto Alegre – Vol. 25 – Nº. 3.

COSTA, Marilda de Oliveira; BRITO, Adriana Rodrigues dos Santos; ROJAS, Ualter. Financeirização e oligopolização do Ensino Superior em Mato Grosso e a condição do trabalho docente na Universidade de Cuiabá (UNIC). Revista Cocar. EDIÇÃO ESPECIAL n. 20/ 2023. Disponível: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7536> . Acesso em: 24 de setembro de 2024.

MATO GROSSO, Transparência, Cuiabá, MT, 2021, disponível em <<https://www.transparencia.mt.gov.br>>. Acesso em 17 de julho 2024.

MORAES, Reginaldo. Neoliberalismo – De onde vem, para onde vai? 2001.

PLURALL, O que é o Plurall?. 2024 <<https://plurall.net>>. Acesso em 18 de julho 2024.

VIEIRA, Nívea Silva, LAMOSA, Rodrigo. Todos pela Educação? Uma década de ofensivas do capital sobre as escolas públicas. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2020.